



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Ully Jéssica Oliveira Brito

**RAÍZES UMBILICAIS: UMA POÉTICA GERADA A PARTIR DO  
PROGRAMA DE CRIAÇÃO EM DANÇA MOSTRA ANANIN  
HABITANTE CRIADOR PELA CASA RIBALTA.**

Belém – PA

2022

Ully Jéssica Oliveira Brito

**RAÍZES UMBILICAIS: UMA POÉTICA GERADA A PARTIR DO  
PROGRAMA DE CRIAÇÃO EM DANÇA MOSTRA ANANIN  
HABITANTE CRIADOR PELA CASA RIBALTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança do Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará como requisito final à obtenção do título de Licenciada no Curso de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luiza Monteiro e Souza.

Belém – PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

B862r Brito, Uly Jéssica Oliveira

Raízes Umbilicais: uma poética gerada a partir do programa de criação em dança Mostra Ananin Habitante Criador pela Casa Ribalta / Uly Jéssica Oliveira Brito -- 2022.

Orientadora: Profª Drª Luiza Monteiro e Souza.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2022.

1. Videodança. 2. Videoarte. 3. Criação (Artística, literária etc.).  
Dança – Estudo e ensino. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.62

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 16 horas, na sala 22, da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão) e Profa. Dra. Profª. Dra. Waldete Brito Silva de Freitas (Membro), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Raízes Umbilicais: uma poética gerada a partir do Programa de criação em dança Mostra Ananin Habitante Criador pela Casa Ribalta, de autoria da aluna Ully Jessica Oliveira Brito, da turma: 2015, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e, em seguida, convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a estudante foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, Luiza Monteiro e Souza (presidente da banca), lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Luiza Monteiro e Souza  
Presidente da Banca

Waldete Brito Silva de Freitas  
Membro da Banca

Ully Jessica Oliveira Brito  
Aluno(a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e ao universo pela vida, e por disfrutar cada momento de minha existência nessa terra ao lado de pessoas que tanto amo.

Agradeço aos meus pais, Rita e Sebastião, por serem minha rede de apoio em todo momento desde o meu nascimento. Sem eles, nada seria possível, e mesmo com todas as dificuldades que tive após a maternidade, eles sempre estiveram comigo.

Dedico esta pesquisa e o encerramento deste ciclo tão importante em minha vida à minha maior inspiração e força, minha filha, Ana Clara, que chegou para me transformar por completo e me ensinar tanto sobre a vida. Meu amor, obrigada por ser minha força todos os dias e segurar a minha mão até aqui.

À minha avó Francisca e minha tia Vera, que sempre cuidaram de mim com todo amor, e tiveram um papel muito importante no início de minha caminhada na universidade.

À Jane Oliveira, avó paterna de minha filha, que sempre está conosco.

Em memória de Tereza, minha avó querida.

À três mulheres muito importantes em minha vida artística e infância, minha amada Profa. Dra. Mayrla Andrade, tia Beth e tia Marlene, agradeço imensamente por cada dia que vivi a dança intensamente, passando a amá-la na escola de dança Ribalta.

À minha orientadora, Profa Dra. Luiza Monteiro e Souza, que acreditou em minha pesquisa e me incentivou a todo momento com seu cuidado, amor e afeto. Meu muito obrigada!

A todos os professores que passaram por minha trajetória acadêmica e contribuíram para que minha formação fosse possível, guardarei com muito carinho cada momento de partilha que tivemos juntos.

Aos meus amigos de caminhada acadêmica, por cada momento que passamos juntos durante nossa formação, obrigada por cada um que passou por minha vida e deixou um pouco de si.

A todos, muito obrigada!

*“Minha vida é uma resposta aos meus ancestrais”*

*Carl G. Jung*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi organizado conforme a Instrução Normativa Nº 01/2022 - PROEG/UFPA, que dispõe, de forma excepcional e temporária, sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização do TCC, flexibilizando a sua forma de elaboração e de apresentação, em virtude das consequências em decorrência da pandemia da COVID-19, de acordo com o Art. 4º, que no parágrafo VIII refere-se à Produção Audiovisual e descrição textual do mesmo. Desse modo, esta pesquisa apresenta caminhos dos processos criativos de uma produção audiovisual em formato de videodança, resultante do programa de criação em dança “I Mostra Ananin Habitante Criador”, realizado pela Ribalta Companhia de Dança, no ano de 2020. Os relatos apresentados tratam de uma experiência de pesquisa pessoal, vivenciada em coletivo com os participantes/habitantes e professores da casa Ribalta, no município de Ananindeua/PA, durante os encontros propostos pelo projeto. As experimentações e laboratórios corporais culminaram na criação da obra audiovisual intitulada “Raízes Umbilicais”, inspirada nas ligações entre as mulheres de minha linhagem familiar e a conexão materna com minha filha. O contexto criativo da obra permeia, ainda, processos e transformações ocorridos a partir do reconhecimento do meu ser mulher, mãe/artista da dança.

**Palavras-Chave:** processos de criação; videodança; maternidade; raízes.

## ABSTRACT

This final paper was organized in accordance with Normative Instruction No. 01/2022 - PROEG/UFPA, which disposes, in an exceptional and temporary way, the academic guidelines for the standardization and realization of the Final Paper, making its way of elaboration and presentation more flexible, due to the consequences of the COVID-19 pandemic, in accordance with Art. 4, which in paragraph VIII refers to Audiovisual Production and its textual description. Thus, this research presents paths of the creative processes of an audiovisual production in videodance format, resulting from the dance creation program “I Mostra Ananin Habitante Criador”, carried out by Ribalta Companhia de Dança, in 2020. The stories presented deal with a personal research experience, lived collectively with the participants/inhabitants and teachers of Casa Ribalta, in the municipality of Ananindeua/PA, during the meetings proposed by the project. The experimentations and body laboratories culminated in the creation of the audiovisual work entitled “Raízes Umbilicais”, inspired by the connections between the women of my family lineage and the maternal connection with my daughter. The creative context of the work also permeates processes and transformations that occurred from the recognition of my being as a woman, mother/dance artist.

**Keywords:** creation processes; videodance; maternity; roots.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Casa Ribalta.....	<b>17</b>
<b>Figura 02</b> – Laboratório Corpo/ Habitante.....	<b>21</b>
<b>Figura 03</b> – Experimentações Corporais.....	<b>21</b>
<b>Figura 04</b> – Aplicações Teóricas.....	<b>22</b>
<b>Figura 05</b> - Aplicações Práticas.....	<b>22</b>
<b>Figura 06</b> – Aplicações Teóricas / Anatomia.....	<b>23</b>
<b>Figura 07</b> – Habitantes Criadores.....	<b>23</b>
<b>Figura 08</b> – Gerando Raízes.....	<b>25</b>
<b>Figura 09</b> - Conexão Umbilical – Placenta.....	<b>26</b>
<b>Figura 10</b> – Minhas Raízes.....	<b>27</b>
<b>Figura 11</b> – Partilhando Conexões Maternas.....	<b>29</b>
<b>Figura 12</b> – Habitando Espaços.....	<b>29</b>
<b>Figura 13</b> – Conexões/ Energia Central.....	<b>29</b>
<b>Figura 14</b> – Corpo/ Raiz (Figurino 01).....	<b>34</b>
<b>Figura 15</b> – Laços (Figurino 01).....	<b>35</b>
<b>Figura 16</b> – Corpo/ Leve (Figurino 02).....	<b>35</b>
<b>Figura 17</b> – Criações Cênicas.....	<b>37</b>
<b>Figura 18</b> – Criações Cênicas.....	<b>37</b>
<b>Figura 19</b> – Criações Cênicas.....	<b>38</b>
<b>Figura 20</b> – Registro de afeto avó/ bisneta.....	<b>39</b>
<b>Figura 21</b> – Registro de afeto avó/ bisneta.....	<b>39</b>
<b>Figura 22</b> – Registro de afeto avó/ neta.....	<b>40</b>
<b>Figura 23</b> – Registro de afeto avó/ neta.....	<b>40</b>
<b>Figura 24</b> – Registro de afeto avó/ neta.....	<b>41</b>

## SUMÁRIO

<b>1. MEMÓRIAS, CONEXÕES E LAÇOS AFETIVOS DANÇA E MATERNIDADE.....</b>	<b>13</b>
<b>2. CASA/ CORPO: PROJETO MOSTRA ANANIN HABITANTE CRIADOR.....</b>	<b>16</b>
<b>3. RAÍZES UMBILICAIS: ETAPAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA VIDEODANÇA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Gerando Raízes.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2. “Vozes Mulheres”: Um Poema de Conceição Evaristo.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3. Figurinos.....</b>	<b>33</b>
<b>3.4. Locais de Gravação.....</b>	<b>36</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>47</b>

## 1. MEMÓRIAS, CONEXÕES E LAÇOS AFETIVOS DANÇA E MATERNIDADE.

“A voz de minha filha  
 recolhe em si  
 a fala e o ato.  
 O ontem – o hoje – o agora.  
 Na voz de minha filha  
 se fará ouvir a ressonância  
 O eco da vida-liberdade”.

(Poema Vozes Mulheres - Conceição Evaristo)

A ancestralidade e a força feminina fazem-se presentes em nosso ser enquanto mulheres, reverberam em nosso corpo e em cada etapa de nossa constante evolução enquanto habitantes desta terra. A essência de minha bisavó Marcela, a força de minhas avós, Tereza e Francisca, e o amor de minha mãe, Rita, estão em mim e florescendo em minha filha, assim como todas as ancestrais que me antecederam e deixaram um pouco de si em cada uma das mulheres de minha família, fazendo-me reconhecer a importância dessas mulheres em cada etapa de minha vida.

Tomar a decisão de fazer uma graduação em dança e tornar-me educadora é o reflexo de uma trajetória intensa que vivenciei durante muitos anos, em que a dança se tornou minha motivação diária. Minha trajetória enquanto bailarina iniciou-se a partir do ano de 2003, especificamente com o ballet clássico, com aulas que ocorriam em um projeto oferecido por uma igreja católica próxima de minha casa, e duraram cerca de um ano até o fim do projeto.

No ano de 2004, entrei para a Ribalta escola de dança e, durante 9 anos, vivenciei novas experiências e pude ter contato com diversos gêneros de dança (Jazz, Dança contemporânea, sapateado, dança moderna, danças urbanas e outros), fato que fez com que passasse a ter um olhar diferente sobre tudo o que a dança estava tornando-se em minha vida. Comecei a fazer aulas todos os dias e, conseqüentemente, exigia muito de mim mesma, em festivais, ensaios... vivia tudo de forma muito intensa, e passava mais tempo na escola do que em minha casa, pois aquilo era o que me movia e me fazia feliz.

O amor pela dança, a correria dos preparativos para os espetáculos, o nervosismo na coxia, a sensação indescritível de estar no palco, a nostalgia pós a apresentação e até mesmo os

dias de cansaço extremo, era o que me instigava a querer mais, e motivou-me a escolher a dança como profissão.

Após o nascimento de minha filha, meu olhar para a dança tornou-se muito sensível, uma vez que minha rotina mudou por completo, e em cada novo projeto, espetáculo e trabalhos que eu participava, ela estava presente comigo de alguma maneira. Com isso, comecei a perceber de que forma a maternidade poderia ser uma grande potência para meus futuros trabalhos e impulsionar-me como uma mãe artista na dança.

Quando falo de meus processos de criação, sempre penso em algo que me move, que esteja latente dentro de mim, e grande parte surge a partir de estímulos que percebo no meu cotidiano e em minha vida. Minhas vivências influenciam em tudo o que sou e na artista que quero ser, meu corpo possui memórias corporais e afetivas que formam um grande arcabouço pessoal, no qual projeto meus pequenos/grandes processos e sonhos.

Dessa forma, falar de meu corpo em processo é falar de crescimento e amadurecimento, de pessoas que passaram pela minha vida e deixaram um pouco de si, de sensibilidade e de afeto, pois meu corpo está sempre apto a receber arte e partilhar cada vez mais. A partir de então, percebo a grande necessidade de expandir toda essa trajetória de autoconhecimento pessoal e maternal em minha dança, mergulhando em alguns processos nos quais meu corpo sentia a necessidade de trasbordar e mover-se a partir de minhas vivências com a maternidade, momentos esses em que sentia uma enorme conexão de afeto, cada vez que buscava cruzar essa ponte entre meu corpo/mãe, corpo/dança.

Maternidade e dança se comunicam em caminhos que enriquecem e aprofundam a qualidade de ambos os aspectos da vida e expandem uma mulher como artista, criadora, educadora, professora e ser humano. (SCHAUMANN, 2010 apud CARVALHO, 2015, p. 6)

A autora cita que a relação entre dança e maternidade pode enriquecer caminhos para mulheres que se reconhecem nesses processos enquanto mães/artistas. Partindo desse exercício sensível de observar todas as mudanças que a maternidade me trouxe, dou início à construção de uma obra em formato de videodança intitulada “Raízes Umbilicais”, que retrata a ligação

entre mulheres de mesma linhagem familiar, avós, bisavós, mães e filhas, buscando expressar a importância da herança e força ancestral deixada por essas mulheres em minha vida.

A construção desta videodança dá-se a partir dos encontros propostos pela equipe de professores da casa Ribalta, através do projeto intitulado “I Mostra Ananin Habitante Criador”, no qual busco experimentar novas relações de afeto e ligação com minha filha, o que me traz inúmeras sensações que estarão sempre presentes em meu ser e em minha dança, conexões essas que se entrelaçam entre dança e maternidade, e ocorrem ao encontrar-me nesse caminho, entre ser uma mãe/artista na dança.

## 2. CASA/CORPO: PROJETO MOSTRA ANANIN HABITANTE CRIADOR.

O projeto I Mostra Ananin Habitante Criador, idealizado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mayrla Andrade Ferreira e seus colaboradores, Prof<sup>o</sup> Msc. Lindemberg Monteiro e Integrantes da Ribalta Companhia de Dança, Prof<sup>o</sup> Allan Lima e Prof<sup>o</sup> Leonardo Bahia, com Direção e produção de Marlene Ferreira, é um ciclo de oficinas com foco na criação e composição em Dança, visando apresentações artísticas na cidade de Ananindeua/PA, desenvolvendo um método criativo/artístico/pedagógico como parte do processo e aprendizado de criação.

As inscrições, aulas e apresentações artísticas ocorreram de forma gratuita, pois o projeto foi contemplado com o Prêmio Preamar de Arte e Cultura da Secretaria de Cultura do Estado do Pará, e ocorreu no Período de Outubro a Dezembro de 2020. Ao todo, foram 34 artistas selecionados<sup>1</sup> para o programa de criação, e por conta do período pandêmico, os encontros tiveram que cumprir os protocolos de segurança do ministério da saúde, como o uso de máscaras.

O Programa de criação tem como um de seus objetivos acessar um campo de criação muito pessoal, posto que cada artista participante é protagonista de sua criação, por meio de suas vivências pessoais e trajetória de vida, tornando-os Habitantes Criadores de suas próprias histórias. Acerca deste conceito:

“Habitante Criador: Conceito particularmente estabelecido pela Ribalta Cia de dança, advindo do termo “intérprete-criador”, termo proposto pela pesquisadora Mayrla Andrade. Nesta denominação, o artista não só cria a cena que interpreta, mas também o habita, expondo dramaturgicamente sua vivência real”. (FERREIRA; SANTOS, 2016, p.166)

Ao dialogar com a autora a partir desse conceito, reconheço-me artista habitante criadora da cidade de Ananindeua, local em que resido e vivencio a maior parte de meus processos enquanto artista intérprete-criadora.

Em conjunto com a equipe de professores regentes do projeto, são lançados disparadores teóricos e práticos através das oficinas, como caminhos para essas criações,

---

<sup>1</sup> Artistas Selecionados: Airles Teixeira, Amanda Moraes, Anderson Duarte, Aniceé do Carmo, Ariel Romeiro, Brendo Pinheiro, Carlos Rocha, Dayane Ferreira, Emilly Marçal, Érika Mindelo, Felipe Melo, Rodrigo Cardoso, Higor Oliveira, Jhennifer Holanda, Jonathas Farias, Letícia Jacques, Lohana Silva, Louise Santos, Luis Carlos Monteiro, Marcelo Victor, Leandro dos Anjos, Matheus Assunção, Maximus William, Nívea Santos, Paloma Oliveira, Raiza Souza, Robson Teixeira, Rodinei Maria Almeida, Rodrigo Oliveira, Sara Fernandes, Tatyane Rodrigues, Thaila Freitas, Uly Brito, Yasmin Silva.

proporcionando aos artistas a autonomia de criar uma obra a ser apresentada como resultado final do ciclo de oficinas do programa de criação. O resultado das obras em formato de videodança produzida por cada habitante criador está disponível no canal do YouTube “Habitante Criador”, administrado pela direção da Ribalta Companhia de Dança.

A realização dos laboratórios para o programa de criação ocorreu na casa Ribalta (Companhia e Escola de Dança), que fica localizada na cidade nova 6, we 77, n° 652, Ananindeua-PA, e um encontro como parte das vivências artísticas do grupo ocorreu no Museu Parque Seringal (Tv. we 34 – Cidade Nova, Ananindeua-PA).

Os encontros aconteciam toda sexta-feira, dentro do período de programação das oficinas, com início dia 02/10/2020 e encerramento dia 04/12/2020, onde foi montado um cronograma para que os artistas participantes pudessem entender o que seria trabalhado em cada um dos dias.

As aulas e laboratórios de experimentação que foram realizadas na casa Ribalta perpassaram por diferentes espaços para além das salas de dança. Durante as diversas dinâmicas, com divisão de pequenos grupos, as experimentações ocorriam na recepção e hall de entrada da escola, para que outras sensações pudessem reverberar durante toda a pesquisa de corpo guiada pelos professores, trazendo a possibilidade de habitar pequenos espaços da casa, o que nos proporcionou vivenciar o conceito de habitar/habitações desenvolvidos pelas linhas de pesquisas dos professores da casa Ribalta. Abaixo, a imagem da fachada e hall de entrada da Ribalta escola de dança.

**Figura 01 – Casa Ribalta.**



**Fonte:** Arquivo pessoal.

O programa de criação iniciou a partir de um cronograma montado pelos professores regentes (Mayrla Andrade, Lindemberg Monteiro, Allan Lima, Leonardo Bahia), com os seguintes temas a serem abordados:

1ª OFICINA: Qual é a minha dança pessoal? (HABITAR/HABITAÇÕES)

2ª OFICINA: Os elementos estruturantes na dança. (CRIAR/CRIATIVIDADES)

3ª OFICINA: O corpo e suas conexões. (O HABITANTE)

4ª OFICINA: Ações básicas de criação em movimento.

5ª OFICINA: Espaço e suas explorações: Dimensões, tensões, formas e articulações.

6ª OFICINA: Improvisações e jogos corporais para a criação em movimento.

7ª OFICINA: Elementos cênicos na composição coreográfica.

8ª OFICINA: Estruturação coreográfica da Mostra Ananin Habitante Criador: O papel do coreógrafo.

9ª OFICINA: Estruturação coreográfica da Mostra Ananin Habitante Criador: O papel do diretor artístico.

Cada artista participante recebeu um folheto com os conteúdos das oficinas acima descritos, e todas as informações de datas de início e fim do projeto, sendo que no dia de seu encerramento haveria as mostras artísticas em formato de videodança resultantes do processo. A princípio, a ideia era que os resultados das obras criados a partir do programa fossem apresentados de maneira presencial em algum espaço público da cidade de Ananindeua, porém, nos encontrávamos no período pandêmico da COVID-19, em meio às restrições e protocolos de segurança, então, a direção e equipe de professores optou pela mostra online, para que não houvesse riscos.

As oficinas e experimentações ocorreram de forma teórico-prática, a partir das linhas de pesquisa utilizadas pelos professores da casa Ribalta e do Sistema laban/Bartenieff, sobretudo o estudo das ações básicas e de esforço. Esses foram os pilares principais para o desenvolvimento das pesquisas corporais e de movimento trabalhadas dentro do programa, além das bases anatômicas e a relação corpo/espço muito presentes nas experimentações.

De acordo com Ferreira e Santos (2016), o sistema Laban/Bartenieff compõe uma nova abordagem sobre as investigações de Rudolf Von Laban, que integra uma longa e rica história de contribuições. Esta denominação reúne os trabalhos e pesquisas sobre a análise de movimento com o pensamento complexo da teoria dos sistemas.

Há quatro categorias que formam o conjunto relacional desses sistemas e sustentam o estudo e a análise de movimento. Corpo, espaço, esforço e forma são os elementos centrais que fundamentam o olhar e a investigação do movimento nas mais diversas circunstâncias em que está presente.

O Sistema Laban/Bartenieff consiste em um sistema de notação desenvolvido por meio de princípios básicos de movimento. Podem ser encontradas duas vertentes para a prática de notação de movimento: Labanotação e Labanálise. A Labanotação exerce a função de registro do movimento, e para Fernandes,

“Descreve padrões de colocação de peso, mudanças em nível e direção no espaço, duração do movimento (tempo e ritmo), padrões de toque, orientação e padrões desenhados no chão. Em outras palavras, a Labanotação registra Jane colocando seus pés à sua frente no chão, gradualmente transferindo seu peso de sua pélvis para seus pés, colocando suas mãos na cadeira, elevando o torso, e as direções espaciais exatas e a duração de seu movimento.” (FERNANDES, 2006, p. 34)

Já a Labanálise, ou Análise Laban de Movimento, é um estudo que inclui os fundamentos corporais Bartenieff e dá ênfase para a qualidade do movimento.

“Expressividade/ Forma é um método sistemático de observação, registro e análise dos aspectos qualitativos do movimento corporal. A qualidade do movimento pode ser pensada em termos de ‘como’ um movimento é realizado. Responde a questões do tipo: Como Jane saiu da cadeira? Ela foi rápida e forte em sua qualidade de movimento? Talvez ela tenha se jogado para fora da cadeira com uma qualidade pesada? Veio de um impulso central ou com contratensões espaciais nos membros? (...) O movimento começou no torso que é a área central do corpo? O movimento começou nas mãos que é uma área periférica do corpo?” (FERNANDES, 2006, p. 34)

A partir dessas noções básicas, iniciamos o ciclo de oficinas voltadas para as experimentações corporais, aplicando os conteúdos teórico-práticos. Além da introdução ao sistema Laban/Bartenieff, aprofundamos brevemente no estudo das ações básicas de esforço de Laban, e dentre elas elegemos 8 ações a serem trabalhadas (torcer, pressionar, chicotear, socar,

flutuar, deslizar, sacudir, pontuar), ações essas experimentadas no corpo através dos movimentos, e a combinação de qualidades de peso, espaço e tempo.

Por meio de alguns registros fotográficos, podemos observar diversos momentos ocorridos durante as experimentações, os conteúdos trabalhados estavam sempre associados as práticas de processo de criação, afim de despertar em cada habitante criador a essência de suas ideias. A seguir, imagens dos laboratórios teórico-práticos e descrição de algumas atividades ocorridas durante os encontros:

**Figura 02 - Laboratório Corpo Habitante:** Durante esta prática cada habitante criador buscava se conectar com sua dança pessoal, resgatando memórias afetivas, lembranças, lugares, cheiros, cores e outros disparadores que pudesse reverberar em sua dança. Este processo buscava atingir um lugar muito pessoal em cada um de nós, pois muitas emoções começavam a se aflorar durante os momentos de imersão na prática.

**Figura 03 - Experimentações Corporais:** Os momentos de experimentações corporais buscavam explorar as ações básicas de criações e movimento, improvisação, jogos corporais, elementos cênicos, dimensões, tensões, formas e articulações, dentre diversas práticas voltadas para o corpo.

**Figura 04 - Aplicações Teóricas:** As aplicações teóricas, eram voltadas para rodas de conversas, leituras de textos (*Sistema Laban/Bartenieff*; *Estudo e pesquisa sobre a vida e obra de Lygia Clark*) discussões e anotações, além de compartilhamento de ideias acerca dos desenvolvimentos das obras de cada habitante criador e encontros.

**Figura 05 – Aplicações Práticas:** Durante algumas práticas, era possível aplicar alguns conteúdos de textos lidos durante as rodas de conversas, experimentar movimentações, improvisos e sensações que pudessem nos auxiliar durante o processo de nossas criações, geralmente esses momentos eram guiados pelos professores regentes, afim de nos dar um suporte maior durante os laboratórios.

**Figura 06 – Aplicações teóricas/ anatomia:** Este registro ocorreu durante uma de nossas aulas teóricas, mediada pelo professor Lindemberg Monteiro, no qual foram abordadas algumas bases anatômicas, momento importante para nossos estudos voltados para o corpo e movimento.

**Figura 07 – Habitantes Criadores:** Registro feito após o encerramento de mais um encontro realizado na casa Ribalta. Habitantes Criadores e equipe de professores da Ribalta Companhia de Dança.

**Figura 02 – Laboratório Corpo/Habitante.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 03 - Experimentações Corporais.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 04 - Aplicações teóricas.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 05 - Aplicações práticas.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 06 - Aplicações teóricas/ anatomia.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 07 - Habitantes Criadores.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

### **3. RAÍZES UMBILICAIS: ETAPAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA VIDEODANÇA.**



Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e tenha acesso à videodança “Raízes Umbilicais”.

#### **3.1. Gerando Raízes.**

Durante o processo de imersão para a criação dessa obra, a primeira ideia acerca da temática “raízes” surgiu logo no primeiro dia de oficinas do Mostra Ananin, pois nesse primeiro contato que tivemos, já fomos instigados a pensar em possibilidades para as criações.

Por meio de uma folha de papel, poderíamos projetar a ideia inicial que gostaríamos de abordar em nossas obras, e logo alguns disparadores foram lançados pelos professores, para que pudéssemos vivenciar sensações e memórias, para transcrever em uma folha branca, de maneira bem livre, por meio da escrita, desenhos, versos e outras possibilidades.

Ao iniciar esse processo, ainda não havia pensado em possíveis desdobramentos para a temática na qual gostaria de trabalhar; olhei para a folha, mas as ideias e pensamentos que me rodeavam não me provocaram o suficiente para escrever ou desenhar algo. Pensei em coisas mais abstratas e comecei a dobrar a folha de maneiras diferentes, até conseguir formar uma imagem que me trouxesse um sentimento muito genuíno e pessoal.

Aos poucos, a imagem foi formando-se de maneira bem aleatória, e então enxerguei raízes ainda em seu estágio inicial, crescendo e reverberando para outras direções. Imediatamente, busquei na memória algo que fizesse conexões com essas raízes, e lembrei da ligação com minha filha através do cordão umbilical.

A imagem da placenta e todas as suas extremidades cheias de pequenos vasos sanguíneos remeteu-me a raízes e, nesse momento, olhei para a imagem que tinha feito e senti que precisava falar sobre essa ligação de afeto em minha vida, pensei em minha mãe, avós, tias e minha família, como uma rede de vida ligada pelos cordões umbilicais, feito raízes. Segue a imagem da experimentação.

**Figura 08 - Gerando Raízes.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

O tempo estimado para nossa experimentação com a folha havia encerrado, então entregamos os papéis para os professores com a ideia de retomar o processo nos próximos encontros. Voltei para casa com uma sensação de agradecimento por essa experimentação despertar-me tantas ligações de afetos maternos com mulheres da minha família, e decidi que esse seria o caminho que gostaria de percorrer durante todo o meu processo de crescimento e autoconhecimento enquanto mãe/artista.

Ao término do primeiro contato com o projeto e início das etapas do programa de criação, iniciamos mais uma parte do processo na semana seguinte. Após as experimentações corporais e as aulas voltadas para as criações, os momentos finais eram reservados para a construção das obras e trocas de ideias.

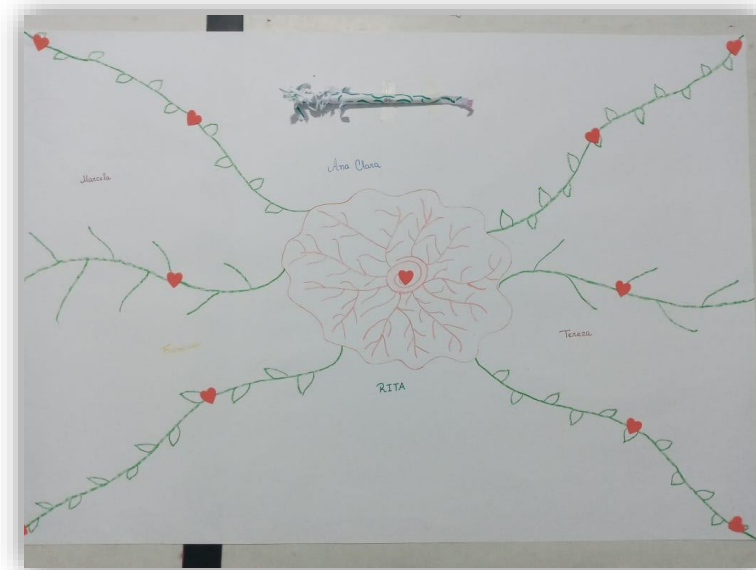
Recebemos uma cartolina para criar um mural que representasse toda a caminhada de nossa construção, e a cada encontro esse mural deveria ser preenchido com algo novo, uma

frase, foto, objeto, desenhos ou recortes que representassem as criações, incluindo a primeira folha que usamos no primeiro dia.

Iniciei o mural desenhando a representação de uma placenta ligada a diversos galhos e raízes, buscando traçar pequenas conexões entre “nutrir” e “gerar vida”, pois assim como o solo recebe seus nutrientes para brotar e florescer, o bebê, através do cordão umbilical, é nutrido pela mãe.

Após esse processo de imersão inicial, ainda na construção do mural, busquei representar essas conexões em minha vida, acrescentando o nome de minha mãe, minha filha, minhas avós e mulheres de minha família que representam para mim uma rede de afeto e apoio. A seguir, imagens que representam a fase de construção desse processo.

**Figura 09 - Conexão Umbilical – Placenta.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 10 - Minhas Raízes.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

Seguindo a cronologia das etapas do processo de criação das videodanças, o encontro seguinte ocorreu em um espaço aberto da cidade de Ananindeua, o “Museu Parque Seringal”. A proposta era que cada artista pudesse expor um trecho de suas criações ou ideias iniciais sobre as obras, e apesar de ser um momento coletivo, a vivência foi muito pessoal para cada um, porque cada artista ficou livre para escolher de qual forma iria comunicar sua criação.

Considero esse momento uma parte muito importante de todo o processo que vivemos, uma vez que esse encontro foi essencial para fazer aflorar nossas percepções e descobertas pessoais, de forma muito profunda.

Durante cada fase, emocionamo-nos, partilhamos sentimentos, trocas e afetos que nos tocaram profundamente, e cada momento e história compartilhada nos atravessou de forma muito singela.

Decidi iniciar esse momento de partilha da construção de minha obra com a exposição de dois objetos muito simbólicos para mim. Nesse contexto de imersão e caminhos possíveis para a criação, levei a foto de minha filha e o cordão umbilical que guardei após seu nascimento.

Iniciei minha fala mencionando a importância da rede de apoio de minha mãe em minha vida materna, e como era grata por ser rodeada de mulheres que me inspiravam todos os dias a

ser uma referência de cuidado e amor para minha filha. Destaquei alguns momentos que vivi durante os processos de descobertas que vinha experienciando ao tornar-me mãe, e algumas dificuldades que havia enfrentado no caminho, inclusive no período pandêmico da COVID-19, o qual ainda estamos vencendo. Dessa forma, mencionei o enorme desejo que tinha de traçar conexões maternas com a minha dança, e como isso vinha me afetando cada vez mais.

Descrevi o início do processo de minha obra destacando a ideia das conexões entre o cordão umbilical/raízes e todas as ideias iniciais que me norteavam, representadas pela foto e o cordão que havia levado. Em seguida, fiz uma pequena performance, com a demonstração de movimentos corporais que estava experimentando, baseados na energia central corpo, buscando sentir a conexão de vida existente que me atravessava através do umbigo e tem ligação direta com o nascimento.

Logo após esse momento, realizei uma experimentação com todos os participantes presentes, a fim de despertar a escuta do corpo, com ênfase no ponto central (o umbigo), afinal, todos fomos gerados a partir dessa ligação e troca de energias. Passei por cada uma das pessoas que estavam vivenciando a experiência, e por alguns segundos, nós nos conectávamos por meio das mãos, buscando despertar as sensações corpóreas que estávamos sentindo naquele momento.

Havia outras mães presentes no projeto, e que especialmente nesse dia levaram seus filhos; foi um momento de enorme troca de afetos e emoções. Durante a experimentação, emocionamo-nos em vários momentos, pois ali tínhamos histórias que se conectavam através da experiência de gerar vida. Seguem imagens dessa experimentação e conexões de afeto.

**Figura 11 - Partilhando Conexões Maternas.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 12 - Habitando Espaços.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

**Figura 13 - Conexões/ Energia Central.**



**Fonte:** Arquivo Cia Ribalta.

Esse momento em especial fez-me refletir de diversas formas sobre a construção da obra a qual vinha propondo, já que poder escutar os relatos de algumas pessoas após a experimentação fez com que eu percebesse o quão forte e até impactante podem ser as relações maternas em nossas vidas, sejam elas positivas ou negativas, pois precisamos compreender que as particularidades e vivências de cada um, com seus laços maternos e afetivos, nem sempre decorrem de histórias lindas e positivas.

A partir desse dia, os caminhos para a construção da obra foram alinhando-se cada vez mais, e a mensagem que gostaria de passar já estava tomando forma; porém, precisava aprofundar-me em alguns detalhes e, de certa forma, trazer para este trabalho uma referência que me aproximasse da ideia de conexões maternas e ancestrais.

Busquei textos e pesquisas voltados para os estudos do “sagrado feminino”, onde pude investigar sobre os ensinamentos dos aspectos físicos e mentais da figura feminina e seus ciclos de vida (menstruação, gestação, criação, acolhimento e força...), além da busca pelos saberes ancestrais e conexões divinas com a natureza.

De acordo com Moraes (2001), o mistério da mulher é talvez o mais velho e significativo assunto da história. Ao longo do tempo, nossas mulheres foram xamãs adivinhas, parteiras, curandeiras, transmissoras da cultura, guardiãs dos mistérios, tinham implicação direta com a ciência e filosofia; foram elas que catalogaram o uso medicinal das plantas, criaram

os primeiros calendários lunares que controlavam os ciclos menstruais, as colheitas e os plantios, desenvolveram a língua, a agricultura, a educação, o artesanato e a culinária...

Poder acessar esses conhecimentos, olhar para mim e reconhecer esses ciclos de vida enquanto mulher, despertou-me cada vez mais a vontade de carregar em minha dança a força feminina, e cada texto, vídeo, frases que lia durante as pesquisas, despertava-me algo especial, que me preenchia de um enorme afeto.

### 3.1. “Vozes Mulheres”: Um Poema de Conceição Evaristo.

Dando continuidade a algumas leituras e pesquisas, tenho um grande encontro com o poema “Vozes Mulheres” de Conceição Evaristo<sup>2</sup>, escritora da literatura Afro-Brasileira.

Mergulho em seus escritos e rapidamente sinto uma forte conexão com o que estava tão latente dentro de mim, pois percebi que a proposta que estava buscando encaixava-se perfeitamente em cada verso escrito, e logo decidi colocar o poema como base para a toda a construção da videodança, desde a criação da performance, figurino e propostas audiovisuais para o vídeo.

#### **Vozes-Mulheres**

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó

ecoou criança

nos porões do navio.

Ecoou lamentos

de uma infância perdida.

A voz de minha avó

ecoou obediência

aos brancos-donos de tudo.

---

<sup>2</sup> Conceição Evaristo nasceu em Belo Horizonte, em 1946, formou-se nas escolas públicas da capital mineira. Mudou-se na década de 70 para o Rio de Janeiro onde passou em concurso público para o exercício do magistério e ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no curso de Letras. Em 1996, defendeu a dissertação de mestrado Literatura Negra: uma poética da nossa afro brasilidade, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. No doutoramento, pela Universidade Federal Fluminense, escolhe a literatura comparada, trabalhando a produção de autores africanos de língua portuguesa em confronto com a literatura afro-brasileira. (DUARTE 2007, p. 25).

A voz de minha mãe  
 ecoou baixinho revolta  
 no fundo das cozinhas alheias  
 debaixo das trouxas  
 roupagens sujas dos brancos  
 pelo caminho empoeirado  
 rumo à favela.

A minha voz ainda  
 ecoa versos perplexos  
 com rimas de sangue e fome.

A voz de minha filha  
 recolhe todas as nossas vozes  
 recolhe em si  
 as vozes mudas caladas  
 engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
 recolhe em si  
 a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha  
 se fará ouvir a ressonância  
 O eco da vida-liberdade.

O poema narra a trajetória de mulheres negras marcadas pela escravidão e preconceito, e revela a ancestralidade, que se projeta no presente e prepara o futuro. Representadas pela linhagem familiar de Bisavós, avós, mães, nossas vozes e de nossas filhas. A análise do poema, segundo Eduardo de Assis Duarte, pode ser definida como:

Os versos enfatizam a necessidade do eu poético de falar por si e pelos seus. Esse sujeito de enunciação, ao mesmo tempo individual e coletivo, caracteriza não apenas os escritos de Conceição Evaristo, mas da grande maioria dos autores afro-brasileiros, voltados para a construção de uma imagem do povo negro infensa dos estereótipos e empenhada em não deixar esquecer o passado de sofrimentos, mas, igualmente de resistência à opressão. (DUARTE 2007, p. 25).

Logo compreendemos que o poema traz consigo a resistência do povo preto que anseia por dias melhores para os seus. Ao ler suas estrofes, recordo das histórias de minha avó sobre mulheres de nossa família, ela, mulher preta, bisneta de uma mulher indígena, relata diversas lembranças que viveu em sua infância e o quanto esses saberes ancestrais estão presentes em sua vida e em nossa criação.

Os escritos de Conceição Evaristo, sem dúvida fazem-me enxergar o quanto carrego saberes herdados dessas mulheres de minha família, e se estou aqui hoje, é porque elas abriram o caminho.

Após definir que o poema de fato seria a base principal para a criação do vídeo, continuei o processo de imersão e busca por novas possibilidades para a criação, e encontrei na plataforma digital YouTube um Canal de poesias, que aborda diversas narrativas de forma poética, por meio de sons, falas, imagens e fotografias.

O canal pertence à artista Áquila Emanuelle<sup>3</sup>, nos sensíveis vídeos produzidos por ela, a poesia ganha novas roupagens e ressignificação a partir de um lindo amálgama, entre imagens visuais e recitação poética.

Ao encontrar o canal de Áquila, deparei-me com o poema “Vozes Mulheres”, recitado por ela em um de seus vídeos, com um olhar sensível, de maneira forte e intensa, que me tocou profundamente. Dessa forma, decidi construir as movimentações de minha performance com base em sua voz e em todos os sentimentos que a poesia me trazia ao ser recitada por ela. Além de “Vozes Mulheres”, inclui um trecho de um poema autoral (“Maria”) de Áquila para iniciar o vídeo.

Poder fazer conexões com outros artistas que admiro e trazê-los para um trabalho tão especial como este, só reforça o quanto a arte pode construir pontes inimagináveis e conectar-nos com diversas partes do mundo através dela.

A etapa seguinte para o desenvolvimento do projeto foi a escrita do release e dos esboços para a confecção e montagem dos figurinos. Durante mais um encontro que tivemos, iniciamos as primeiras escritas, com base no que já havíamos experimentado nos encontros passados e em

---

<sup>3</sup> Poeta, fotógrafa e advogada de Uauá, sertão baiano, autora do “Chuva Doce” (E-book de poesia e seu livro de estreia). Nos anos de 2015 e 2016, participou do I Festival de arte da Uneb (Campus Juazeiro), e da VIII edição do Festival Regional do Umbu, organizado pela Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudosn Uauá e Curaça - Coopercuc, com a exposição da série fotográfica “Um olhar sobre o Sertão”.

materiais que já havíamos pesquisado. Com a orientação do professor Leonardo Bahia, desenvolvemos os releases, e entregamos para que fossem lidos pelos professores do Mostra Ananin.

### **3.3. Figurinos.**

As primeiras ideias de figurinos foram surgindo a partir de uma experimentação feita pelo professor Leonardo Bahia, quando recebemos várias revistas e objetos, com a proposta de montar, em uma folha de papel, imagens de figurinos que gostaríamos de utilizar, anexando formas, cores e texturas nesse esboço.

Recordo que, em minha folha de papel, coleí a imagem de um corpo em movimento, desenhei algumas espirais e anexeí pequenos galhos de plantas que colhi de um vaso próximo ao local onde estávamos, na parte onde funciona a recepção da escola Ribalta.

Os pequenos galhos representavam a temática principal da obra voltada para a ideia das raízes, já as espirais representavam a força central do corpo e ventre. Ao analisar todo o material que já havia pesquisado, busquei trazer figurinos neutros que representassem a terra, para entrar em contraste com as árvores e folhas do local que escolhi para as gravações, o Bosque Seringal. A seguir, uma imagem da folha de esboço e proposta de figurino.

**Figura 14 - Corpo/ Raiz (Figurino 01).**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

O figurino 1, de acordo com a foto acima, representava, por meio de suas linhas traçadas, minhas raízes, através de conexões maternas e ancestrais; o laço amarrado ao centro do corpo fazia referência ao cordão umbilical, e as cores neutras e marrons retratavam o solo/terra.

Todo o material foi pensado e montado com peças que já existiam em minha casa, e por baixo do vestido de linho, utilizei um macacão bege como a base para sobrepor o figurino. Os pés descalços representavam a força feminina, trazendo a ideia de enraizamento e contato com o solo que habitamos.

Na transição da segunda parte do vídeo, já com a troca de roupa para o figurino 2, as cores ainda permaneceram neutras, porém retirei o vestido de linho, substituindo-o por uma saia longa de cor bege. A proposta do segundo figurino buscava trazer leveza aos movimentos, com a intenção de representar o vento como um sopro de vida, e todo o ar que nos cerca.

O tecido leve e um pouco transparente adaptava-se às formas do corpo, fazendo com que a saia tivesse um leve balanço, e utilizei a sapatilha para compor o figurino e retratar minha enorme relação de amor com a dança, a qual percebo que a cada dia também vem reverberando-se em minha filha. Nas imagens a seguir, podemos observar as propostas de figurinos descritos acima.

**Figura 15 - Laços (Figurino 02).**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 16 - Corpo/ Leve (Figurino 02).**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

Ana Clara decidiu que gostaria de usar seu vestido favorito no vídeo, então optei por deixar que ela tivesse autonomia nesse momento para escolher a roupa que quisesse usar, como parte desse processo tão significativo e singelo para nós. Após a conclusão dessas etapas, já nos encaminhávamos para os últimos ajustes, ensaios e gravações da videodança.

### **3.4. Locais de Gravação.**

A escolha do local de gravação ficou a critério de cada artista participante, e eu decidi que o bosque seringal seria ideal para realizar as ideias visuais que tinha a respeito do cenário para o vídeo, pois as folhas, árvores, brinquedos e outros espaços do bosque alinhavam-se perfeitamente com o contraste que buscava para a representação da natureza.

Outro motivo que me levou à escolha do local foram as memórias afetivas que tinha de minha infância e adolescência, ao sair da escola e ir para esse mesmo bosque brincar com meus amigos. Visitar aquele espaço depois de algum tempo fez-me reviver essas memórias de momentos tão importantes em minha vida, por isso, permiti que elas me preenchessem, de certa forma, ao escolher esse local como cenário para a obra.

No dia escolhido para a gravação, fui acompanhada pelo professor Leonardo Bahia, que ficou responsável pelos registros da gravação e alguns ajustes durante o processo. As filmagens e edições foram dirigidas pelo fotógrafo e filmmaker Fellipe Almeida, produtor audiovisual da cidade de Ananindeua.

O processo de gravação ocorreu pela manhã, e teve a duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, seguindo as etapas das cenas pensadas para cada momento e corte dos vídeos. Essas cenas faziam parte da performance na qual interpretei o poema “Vozes Mulheres” de Conceição Evaristo, seguidas de pequenos trechos com a participação de minha filha. A seguir, imagens dos processos de gravações realizados no Bosque Seringal, em Ananindeua.

**Figura 17 - Criações Cênicas.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 18 - Criações Cênicas.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 19 - Criações Cênicas.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

Além desse dia de gravação, tivemos um encontro na casa de minha avó, para os registros de algumas imagens que entrariam como parte da introdução do vídeo. Nessa etapa, selecionamos registros de minha mãe e minha avó, para compor parte da obra e complementar a narrativa da história que gostaria de retratar. Esse foi um momento repleto de muito amor e afeto, uma etapa extremamente importante para mim nesse processo de construção. Abaixo, podemos visualizar imagens registradas no dia da gravação.

**Figura 20 - Registro de Minha Mãe.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 21 - Registro de Afeto Avó/ Bisneta.**



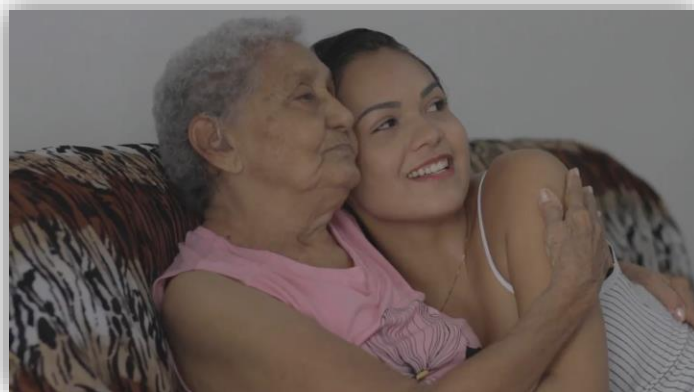
**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 22 - Registro de Afeto Avó/ Bisneta.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 23 - Registro de Afeto Avó/ Neta.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 24 - Registro de Afeto Avó/ Neta.**



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Assim finalizei o ciclo de gravações para a construção da videodança, um processo de enorme busca, aprofundamento e aprendizado, que marcou minha trajetória enquanto mãe/artista e possibilitou-me novas descobertas artísticas e pessoais, além de ser meu primeiro contato e trabalho com uma produção audiovisual.

A videodança vem se consolidando como uma das vertentes da dança no mundo inteiro, por meio do uso das tecnologias e das novas mídias sociais, as ferramentas para criações tem se multiplicado cada vez mais através da tela, possibilitando novas formas de movimento entre o corpo e o vídeo.

De acordo com Rosiny (2012) as primeiras tentativas de registrar a dança em imagens em movimento já haviam sido feitas pelos pioneiros do cinema, antes da virada do século. A dança incorporou o movimento como tal e atestou o fato de que pudesse ser representado em filme. Naquele momento, a câmera tinha, exclusivamente, um ponto de vista fixo, não se movendo em panorâmicas ou traveling, e somente lentes fixas. Estes primeiros filmes de dança eram reproduções curtas de danças simples realizadas no espaço de um metro quadrado.

Podemos refletir acerca das contribuições do cinema para a dança e novas possibilidades de criação, citando fragmentos que se relacionam com a dança-teatro, observadas em uma das principais obras de Pina Bausch<sup>4</sup> “*Café Muller*”, dentre outras produções que marcaram o entrelaçamento entre dança e dramaturgia, e para Caldas,

Hoje, mais do que nunca, reconhecemos o efeito cinema na dança, nas cenas que estabelecem dramaturgias do fragmento e que se constroem a partir de procedimentos de edição; reconhecemo-lo também nos corpos que multiplicam seus focos (como em obras recentes de William Forsythe, especialmente em seu já mencionado Solo, em que vemos, no corpo, uma atomização dos acontecimentos comparável àquela que Cunningham inaugurou no palco) ou nos corpos que materializam velocidades alteradas (desde a agora banal câmera lenta à quase impossível câmera acelerada que assistimos na versão cênica de Amelia, do La La La Human Steps, e exacerbada em sua versão videográfica, de 2002, dirigida pelo próprio coreógrafo Édouard Lock) (CALDAS, 2009, p.30)

Hoje podemos observar um enorme crescimento nas produções voltadas para este formato, as novas possibilidades de edições, capturas de imagens, ângulos, mudanças de cenário, figurinos e etc., proporciona ao artista mesclar imagens em diferentes contextos, trazendo ao expectador, sensações e percepções variadas sobre determinada obra, expandindo o uso do corpo e movimento em cena, processos que ocorrem especificamente na tela.

Na tela, o corpo pode ter alteradas suas dimensões: a imagem do corpo distante informa, sobretudo, sua composição com o espaço, as linhas de força que compõem a arquitetura da imagem e se prolongam para além dela. A ideia de um extra-campo insiste na imagem de uma maneira quase impensável no palco. Nele, a moldura é experimentada como limite do acontecimento. Para além daquilo que se vê, não há nenhuma cena a ser vista. A imagem na tela, ao contrário, já tende a insinuar um transbordamento em que aquilo que se vê se liga virtualmente àquilo que não se vê. (CALDAS, 2009, p.31)

---

<sup>4</sup> Um dos nomes mais conhecidos da dança contemporânea. Criadora de um estilo próprio chamado dança-teatro, conquistou o mundo com seu espírito inovador, sensível e criativo. Pina nasceu na Alemanha, na cidade de Solingen, em 1940. Assim como boa parte das crianças que são introduzidas no mundo da dança, ela começou sua trajetória no ballet clássico. Mas logo percebeu que queria ampliar seus movimentos e expressões. Aos 15 anos começou sua formação mais profissionalizante em dança, ingressando na escola Folkwangschule de Essen, fundada pelo coreógrafo Kurt Joos.

O uso da tecnologia associada aos efeitos visuais, sem dúvidas abriu caminhos para que o artista da dança consiga expandir a diversidade de cenas propostas em um único vídeo, seja ele curto, ou longo, usar destes efeitos para propor a transição de tempo/espaço, se tornou uma ferramenta muito presente ao observarmos a diversidade de produções que temos hoje.

Acredito que o crescimento desta vertente de produção, também ganhou visibilidade durante o período de isolamento na pandemia do Covid 19, onde muitos artistas buscaram novos meios de produções nas plataformas digitais, já que não era possível a realização de eventos, oficinas e espetáculos presenciais, para muitos trabalhar com produções audiovisuais voltadas para este cenário da videodança, se tornou umas das principais formas de renda nesse período.

Após todo esse processo de criação finalizado, o resultado da obra como conclusão do programa de criação em dança I Mostra Ananin Habitante Criador foi disponibilizado para acesso na plataforma digital YouTube, por meio do canal “Habitante Criador”, da Cia Ribalta.

Fazer parte de um processo tão profundo e intenso como este trouxe-me enormes transformações como uma mãe/artista na dança e docente em formação, e poder criar laços e conexões afetivas entre dança e maternidade despertou-me uma enorme vontade de continuar nesse processo de imersão e pesquisa voltada para pautas maternas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou relatos das etapas do processo de criação da produção audiovisual em formato de videodança “Raízes Umbilicais”, resultante do ciclo de oficinas de criação, composição e circulação artística na cidade de Ananindeua/PA, por meio do projeto I Mostra Ananin Habitante Criador, realizado pela Ribalta Companhia de Dança, no ano de 2020.

Participar do programa de criação Mostra Ananin junto à casa Ribalta e todos os que se fizeram presentes nesse processo afetou de forma muito significativa meu crescimento artístico e amadurecimento na dança. Buscar novas formas de diálogo com o espectador através da tela, viver novas experiências e produzir uma obra audiovisual com um enorme valor afetivo para mim, foi um marco inenarrável em minha trajetória enquanto artista e docente em formação, finalizando a graduação.

Acredito que a pesquisa possui uma grande relevância para todas as mulheres que se sintam representadas, por partilhar suas experiências maternas enquanto mães artistas. Busco tecer novas formas de diálogo com mães por meio desses relatos, e alcançá-las dentro e fora da universidade, pois acredito na importância deste tema acerca da busca por espaços que possam acolher mulheres mães que também buscam ingressar na graduação, para que obtenham políticas públicas de apoio e incentivo durante seu período de formação.

Reconheço as contribuições desta pesquisa para minha futura atuação como docente, uma vez que vivenciar experiências tão sensíveis como essa trouxe-me momentos de reflexões acerca dos caminhos que gostaria de tecer enquanto professora, prezando pelo diálogo e respeito com meus alunos e suas vivências pessoais, exercendo o papel da escuta para compreender a individualidade de cada um dentro da sala de aula, e sempre buscando reconhecer que suas histórias e vivências também são importantes para nós enquanto educadores.

Por meio desta pesquisa, busco prosseguir em meus estudos sobre pautas maternas voltadas para os campos que entrelaçam dança e maternidade, a fim de dar continuidade em minha formação, em busca de novos desdobramentos e futuros trabalhos que possam contribuir para este campo de pesquisa.

Ao finalizar esta escrita, não posso deixar de revisitar tantas memórias durante toda a minha caminhada na graduação, pois sou muito grata a todos os professores e pessoas que passaram por minha vida durante esse período no qual estive na universidade. Levo comigo todas as experiências boas e ruins que tive, e serei eternamente grata por tudo o que vivi.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação – RHE**, Pelotas: v. 7, n. 14, jul./dez. 2003.

BOF, Alana. **Quem foi Pina Bausch?** 28 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.sianidancewear.com/post/quem-foi-pina-bausch>. Acesso em: 23 dez. 2022.

CALDAS, Paulo et al. (org.). **Dança em foco: ensaios contemporâneos de videodança**. Tradução do inglês por Ricardo Quintana, tradução do espanhol por Léo Schlafman]. - Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.

CARVALHO, Larissa Carpintéro de. **Maternidade em Movimento: Técnica Klauss Vianna para gestantes e mães com bebês**. f. Monografia (Especialização em Técnica Klauss Vianna) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

DÉBORHA, Rachel Coelho Costa. Ancestralidade feminina em imagens de família - O papel social do feminino. **Revista UNI-RN**, Natal, v.15, n. 1/2, p. 36-58, jan. /dez. 2016.

DUARTE, Eduardo de Assis. O BILDONGSROMAN afro-brasileiro de Conceição Evaristo. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

ESTES, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Tradução de Waldéa Barcellos; consultoria da coleção, Alzira M. Cohen. – Rio de Janeiro: Rocco, 1994. (Arcos do Tempo)

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. . 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.

FERREIRA, Mayrla Andrade. **Da casa de contato à dramaturgia do contato: experimentações e reflexões na casa Ribalta**. Orientadora: Giselle Guilhon Antunes Camargo. 2012. 263 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7621>. Acesso em: nov. 2022.

FERREIRA, Mayrla Andrade, SANTOS, Lindemberg Monteiro dos (Organizadores). **Habitante Criador Processos Criativos da Ribalta Companhia de Dança**. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

INAICYARA, Falcão dos Santos. Dança e pluralidade cultural: Corpo e ancestralidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun. 2009.

MACHADO, Regiane. O sagrado feminino: Poder que vem de dentro – despertar, cura e empedramento de mulheres. Anais do 3º Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, Salvador-BA, vol. 15, nº 3, 2020. ISSN 2236-7934.

McPHERSON, Katrina et al. **Dança em foco, vol. 4: Dança na Tela**. Textos de Katrina McPherson e Simon Dove, André Parente, Paulo Caldas, Mauro Trindade, Karen Pearlman, Hernani Heffner. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria / Oi Futuro, 2009

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Vamberto. **O retorno da Deusa: Feminismo e religião**. São Paulo:Ibrasa, 2001.

**MOSTRA Habitante Criador**. Disponível em: <https://mostrahabitantecriador.casa/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

NELLY Lacinice, TEREZINHA P. Nobrega. Corpo, dança e criação: conceitos em movimento. **MOVIMENTO**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 241-258, julho/setembro de 2010.

NOGUEIRA, Yasmin de Freitas. **Memórias de um corpo negro feminino: Narrativas poéticas, ancestralidade e processos criativos**. TESE (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa De Pós-Graduação em Artes Cênicas, UFBA, Salvador-BA, 2019.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. 2º Edição. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

SCHAUMANN, Marney Debenham (2010). **Ripe With Meaning: the pregnant body in contemporary dance**. M.F.A., The University Of Utah, 2010, 116 p. *apud* CARVALHO,

## ANEXOS

### Anexo 1 – Folheto de programação I Mostra Ananin Habitante Criador

Ananindeua, 02 de outubro de 2020.

#### À Você Habitante-criador da Dança

Desejamos boas-vindas a **I MOSTRA ANANIN HABITANTE CRIADOR de CIRCULAÇÃO COREOGRÁFICA**: Ciclo de oficinas para criação, composição e apresentação em danças na cidade de Ananindeua/PA.

Parabenizamos pela conquista e desde já desejamos sucesso no trabalho que será realizado nos próximos meses juntos.

A Mostra Ananin é uma etapa de formação continuada muito particular, pois o participante é o protagonista de sua criação e composição a ser apresentada, porém ela será construída de maneira coletiva, junto à Equipe do Projeto que disponibilizará instrumentos/caminhos teóricos e práticos e viverá a criação desta obra junto a você.

Segue cronograma dos nossos encontros

OUTUBRO	02/10 – 09/10 – 16/10 – (Aulas/Oficina na Casa Ribalta) 24/10 EXTERNO WORK IN PROGRESS → 1ª Mostra de ideias 30/10 – (Aulas/Oficina na Casa Ribalta)
NOVEMBRO	06/11 – 13/11 – <i>Aulas!</i> 20/11 EXTERNO WORK IN PROGRESS – 27/11 (Live) – ENCONTRO VIRTUAL e entrega do Release da obra 28/11 ( <b>MOSTRA ANANIN HABITANTE-CRIADOR</b> )
DEZEMBRO	04/12 Confraternização entre os participantes com a Mostra de todos os vídeos individuais e Entrega dos Certificados.

#### SOBRE A CONSTRUÇÃO DO HABITANTE-CRIADOR: Habitar/Habitações

Temáticas/questões envolvidas:

Qual/Quem/como/De que forma é a minha dança Ananin? Quais seus elementos estruturantes? Quais Corpo/conexões? Quais Ações básicas de criação em movimento? Que Espaço e suas explorações: Dimensões, tensões, formas e articulações? Improvisações e jogos corporais para a criação em movimento? Qual/Como/Quantos Elementos cênicos na composição coreográfica?

Estruturação coreográfica da Mostra Ananin Habitante Criador: A CORPOREIDADE DO Habitante-Criador na sua Obra/Habitantes/Parceiros de Cena/ Gestualidades/ O papel do coreógrafo (s)/Diretor Artístico/ Figurino/Cenografia/Iluminação.

Ensaio geral? (WORK IN PROGRESS) para a primeira Mostra Ananin Habitante Criador.

Esperamos ter uma experiência singular,  
Flor/Fruto, ao longo desses encontros.

Estamos á disposição,

Com carinho,

Mayrla Andrade

Lindemberg Monteiro

Allan Lima

Leonardo Bahia

Marlene A. Ferreira

Equipe do Projeto I MOSTRA ANANIN Habitante-Criador